

COMPREENDENDO A ROTINA NA CRECHE

Orientadora: Zena Eisenberg

Aluna: Roseli Barros

Introdução

A pesquisa aqui relatada foi realizada em dois anos consecutivos - 2008 e 2009 - na Creche Institucional Dr. Paulo Niemeyer, Rio de Janeiro. Esta pesquisa é parte de um projeto maior coordenado pela Profa. Zena Eisenberg do Grupo de Pesquisa: Desenvolvimento Humano e Educação. Este projeto envolve investigar o desenvolvimento de conceitos temporais em crianças da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Procuramos aqui identificar a presença do tempo na educação e explorar meios de trabalhar com estes conceitos junto aos educadores.

Objetivos

O objetivo do trabalho que aqui apresentamos é analisar o desenvolvimento das crianças em relação à percepção da rotina na creche, mostrando sua evolução no decorrer da pesquisa e comparando diferentes faixas etárias, além de elucidar sua capacidade de ordenar essa rotina, com base nos seus conhecimentos acerca do tempo e de suas atividades. Como embasamento teórico, utilizamos as idéias de Vygotsky (2000) a respeito do desenvolvimento do pensamento e da linguagem, levando em conta como se dá o diálogo entre conceitos cotidianos e científicos na aprendizagem da criança.

Metodologia

Os participantes foram crianças de 2 a 4 anos de idade e seus educadores (um total de 8 educadoras e 2 educadores). As crianças frequentavam a creche em período integral, sendo que ficavam com 2 educadores pela manhã, dois à tarde e uma educadora intermediária. Um total de 3 turmas da creche participaram da pesquisa: duas com crianças de 4 anos de idade (uma em 2008 com 19 crianças, outra em 2009 com 11 crianças; e a terceira turma (de 2009) tinha 20 crianças de dois anos de idade.

O diferencial entre a turma de 4 anos de 2008 e a de 2009 é que a última se beneficiou da experiência da primeira, criando assim um ambiente de negociação de conceitos temporais antes mesmo da pesquisa ter início. Nossa hipótese é que este trabalho prévio terá um impacto nos resultados relatados.

Focamos para esta apresentação nos resultados do sequenciamento da rotina das crianças em períodos anterior e posterior a um projeto de imersão das crianças em conceitos e atividades temporais. Assim, a mesma atividade foi realizada duas vezes e o desempenho das crianças foi avaliado a fim de constatar se o projeto trabalha dentro da zona de desenvolvimento proximal da criança possibilitando que ela compreenda melhor sua rotina através de conceitos temporais.

A atividade temporal com sequenciamento de fotos foi realizada em uma sala separada. Utilizando fotos tiradas de momentos da rotina da criança, a pesquisadora iniciava a atividade com uma entrevista com perguntas relacionadas ao tempo, usando o recurso de fantoches. A criança então era estimulada a sequenciar as fotos de suas atividades (em ambas as idades) na ordem da rotina da creche. No caso das crianças de 2 anos, houve uma última etapa, que consistiu em mostrar à criança 3 fotos e pedir para que identificasse a atividade que ocorria primeiro. As atividades temporais foram transcritas e analisadas.

Conclusão

Os resultados mostram que entre as crianças de 2 anos, 46% delas apresentaram progresso na percepção da sequência de eventos. No entanto, 38% não demonstraram qualquer alteração nos resultados, quando comparamos o pré e o pós imersão. Além disso, 15% retrocederam no seu desempenho. Com relação às crianças de 4 anos, observamos que as que não tiveram contato prévio com um trabalho direcionado ao desenvolvimento de conceitos temporais mostraram uma melhora significativa na sua compreensão da rotina mediante a realização do projeto tempo. Em contraste, as crianças de 2009 que herdaram o histórico da pesquisa de 2008 e que, portanto estavam previamente imersas num contexto de trabalho com conceitos temporais, mostraram já de início uma boa compreensão da rotina, de forma que não tinham como melhorar.

A partir dos dados, verificamos que, apesar de vermos um progresso entre as crianças de 2 anos, a noção de sequência de rotina ainda apresenta avançado grau de dificuldade para as mesmas. As crianças mais velhas, por outro lado, parecem fazer bom uso de um trabalho direcionado ao tempo. Ademais, argumentamos que um trabalho com conceitos temporais, em especial com a rotina, promove uma relação mais segura da criança em relação ao seu dia-a-dia na creche, permitindo que ela preveja seu futuro, relembre seu passado e, portanto, tenha mais controle sobre sua vida.

Referências

- 1 - BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed. 2006.
- 2 - EISENBERG Z. **A Relação Entre Linguagem e Tempo na Compreensão da Rotina Escolar**. Revista da FAEEBA. **Educação e Contemporaneidade**, Salvador. v. 18, n.31, p. 53-62, jan./jun. 2009.
- 3 - NELSON, K. **Language in cognitive development: The emergence of the mediated mind**. New York: Cambridge University Press. 1996.
- 4 - OLIVEIRA, Z. D. M., A. M. MELLO, *et al.* **Creches: crianças, faz de conta & cia.** Petrópolis: Vozes. 2005.
- 5 - VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.